

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 39 - TERRITORIAL MARKETS AS SPACES OF VALUE

**DINÂMICA DE MERCADOS E CIRCUITOS CURTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA:
ESTUDOS DE CASO EM SÃO PAULO E PARANÁ (BRASIL).**

Andre Luiz De Souza (andre-sociais@hotmail.com)

Edilson Niehues Rodrigues Lima (edilson.lima@estudante.ufscar.br)

Marta Cristina Marjotta-Maistro (marjotta@ufscar.br)

Este artigo examina a dinâmica de mercados e os circuitos curtos de comercialização em assentamentos da reforma agrária no Brasil, com foco em como o acesso aos mercados é socialmente organizado por instituições, normas e relações de poder que moldam a distribuição de valor e a autonomia dos agricultores. Com base na sociologia econômica e na sociologia da agricultura e da alimentação, os mercados são tratados não como arenas neutras de troca, mas como espaços socialmente construídos, nos quais convenções, regras de intermediação e arranjos regulatórios influenciam preços, qualidade dos produtos e os termos de troca. A partir de dois estudos de caso no interior de São Paulo e do Paraná, o artigo identifica e caracteriza as estratégias de comercialização adotadas por agricultores familiares assentados

e os tipos de mercados que eles efetivamente acessam, atentando para condições territoriais e institucionais que viabilizam — ou restringem — circuitos mais territorializados. Para articular teoria e empiria, mobiliza-se o conceito de “autonomia de mercados” como um gradiente de capacidades para diversificar canais de venda, reduzir dependência de intermediários, acessar mercados locais/institucionais e influenciar condições de transação. Pesquisa de campo (2024) no Assentamento Ander Rodolfo Henrique (PR) aponta predominância de mercados convencionais (97%), sobretudo via cooperativas (55%), intermediários (28%) e laticínios (17%), com participação residual de mercados institucionais (PNAE, 2%) e venda direta (1%). Também se observa baixa diversificação de canais (33% com 1 canal; 63% com 2–3; 4% com 4+) e baixo acesso a políticas agrícolas (81% sem acesso). O caso paulista (assentamentos de Araras) é mobilizado para discutir como distintas configurações territoriais — especialmente interfaces periurbanas e arranjos de governança da reforma agrária em nível estadual — podem criar oportunidades (ou barreiras) para circuitos curtos e para mercados territoriais como espaços de valor.

Palavras-chave: mercados; territórios; agricultura familiar; reforma agrária; circuitos curtos de comercialização.